

JOTA
RANULPHO

P.830



NUM. 386

16.929

MARCO

PELLO

1000

RS.



▲ P U L H E R I A ▲

*Pasta
de*

erros
senões
demoras
aborrecimentos
perdas de tempo
duplicação de serviço, etc.

Elimine a parte mais rotineira, mais enervante e mais prejudicial aos seus interesses -- do trabalho no seu escriptorio -- isto é, calculos mentaes.

Um homem nunca deve fazer trabalho que pode ser feito mais rapido e efficientemente por uma machina.

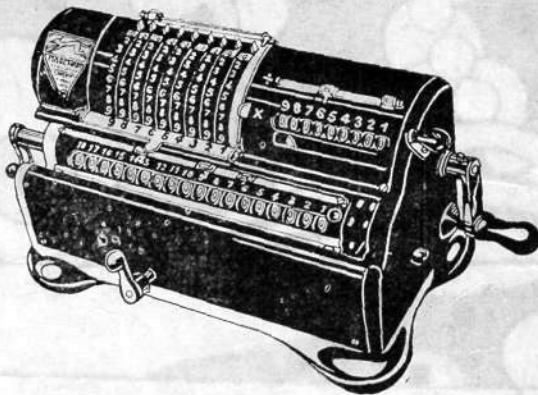
Modernize o seu escriptorio, aproveitando as vantagens que lhe oferece uma MACHINA DE CALCULAR.

MERCHANT

(Unica deste typo de fabricação americana)

MODELOS PARA TODOS OS FINS

REPRESENTANTES :



BYINGTON & Co.

Rua Barão da Victoria, 218

Telephone, 6005

— RECIFE —

A' margem dos factos...

O BELLO BRUMMEF

Jorge Bryand Crummel inspirou em 1861, paginas magnificas a Barbey d'Aurevilly, Jesse e não sabemos porque não ao elegante Alfredo de Musset ou mais perto, na Inglaterra, ao frio e glacial irlandez Oscar Wilde.

Esse dandy, nascido em Westminster em 1778 e morto em 1840, em Caen, exerceu um extraordinario poder de belleza e elegancia no reinado de Jorge IV.

Frio, calculado, sem que nos afastemos da historia propriamente dita, Brummel teve, pode-se dizer aos seus serviços, a politica do paiz, e quanto á feição romantica de sua vida as mulheres mais bellas e mais nobres da Inglaterra estiveram ajoelhadas aos seus pés.

FULANO É UM SACRIPANTE

É costume nosso proferir, ás vezes, palavras de que não conhecemos a significação e outras vezes a graphia.

— Fulano é um *sacripante* — dizemos nós; entretanto, se procurarmos nesses velhos alfarrabios tão amigos dos jornalistas amadores de *velhas novidades*, chegaremos a conclusao de que nem tudo que se escreve com apparencia de certo o é realmente.

Vejamos, por exemplo, a significação da palavra *sacripante*.

Começemos dizendo que a sua origem vem do italiano. *Sacripante* é um personagem introduzido por Tassoni, no canto III da *Secchia rapita* (Balde furtado), estancia.12.

«Eva fuor de perigli um sacripante: Ma ne perigli aveva cara la vita.»

Isto encontra-se no Dicionario etymologico de Ménage, edição de 1750.

A traducção dos dois versos é esta: «Eva um sacripante fóra do

perigo; mas, no perigo, preciosa preciosa a vida.»

Outra obra diverge desta explicação, apenas em attribuir os versos citados, a diverso auctor, Diz que Sacripante é um personagem aproveitado por Ariosto, no *Coiar-do*, que dá no seu *Orlando innamorato*, os dois versos. Emquanto ao mais, affirma que foi por esses versos, que *sacripante* entrou na linguagem commum, tendo significado, de começo, conforme Boiardo, um falso valente.

Diz Granval, no seu *Poeme de Cartouche*:

Cherchons ce sacripant, frottons-le
comme un diable,

E Cazotte, no seu *Mércure, le Pelerin et le Brigand*:

Le sacripant quitte sa fraise,
Son haut-de-chausse, son manteau.

Uma conferencia bonita de um poeta môço

Pela primeira vez vem do sul, uma figura môça, um representante da intellectualidade sulista, em busca de amizade, de intimidade cerebral, de intercambio litterario.

Paschoal Carlos Magno, chegou. Elle veio a Recife 'dar um grande abraço na gente, e contar-nos o que se faz de litteratura no Sul.

Nós já estávamos desconfiados de que elles lá em baixo não ligavam prá gente. E' mentira. Paschoal Carlos Magno é quem diz.

E depois vae fazer uma conferencia. Lá no «Diario». Conferencia bonita mesmo. E' sobre «Um principe, um poeta e um santo». O principe é Raul de Leoni. O poeta é Gomes Leite. O santo é Moacyr de Almolda. Isto tudo ás 9 da noite de sabbado 16. Todo o Recife que pensa está lá para ouvir Carlos Magno.

Nós tambem..

AS NOSSAS ARVORES

As nossas arvores estão mudando de cara. Mudam todo o anno. Agora como sempre, o governador da cidade achou que as arvores estavam de cabelo grande. E mandou cortar-as *à la garçonne*.

Até ahi está tudo muito direito. E' uma medida higienica e acim, de tudo, esthetica.

Entretanto é para admirar o pouco caso que se dá a uma operacão que deveria ser entreguea especialistas.

Em muitas capitães do paiz já se nota uma certa estylisação na poda das arvores. Nas capitães vizinhas as arvores oferecem aos viajantes um aspecto de tal forma apreciavel que podem mesmo representar amostras de bom gosto em materia de urbanismo.

Si o governador do Recife quizesse!



A Pilheria

Revista semanal

Propriedade da S. A. "A PILHERIA"

DIRECTORES:

Dr. Alvaro Ramos Leal
Alfredo Porto da Silveira
Eugenio de M. P. Barreto

Assignaturas:

Brasil—1 anno	48\$000
6 mezes	25\$000
Exterior—1 anno	65\$000
6 mezes	45\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas.

A "A Pilheria" circula aos sabbados

—O Pompilio sempre me dizia, a conversar commigo:—Quando eu comecei a me casar...

Eu ficava abysmado com aquillo. Porque, realmente, a gente nunca começa a se casar. A gente casa-se por interesse, em primeiro lugar... Por amor, em segundo... Por necessidade, em terceiro... Por conveniencia, em quarto... Aliás seria melhor que todos os casamentos findassem no quarto. O quarto constitue uma necessidade indispensavel, em se falando em casamento, e muitos embora casem nas outras classes mencionadas, terminam sempre no quarto... Mas ha ainda o quinto lugar, que é o casamento feito obrigatoriamente, contra a vontade de um dos conjuges e muitas vezes sob a vigilancia da autoridade policial. São, portanto os casamentos obrigados.

Dito isso para uso exclusivo de vossas senhorias, preciso salientar que o caso do meu amigo Pompilio me intrigava sufficientemente. Por esse motivo um dia interoguei-o cathegoricamente:

—Diga me cá uma coisa, ó Pompilio: que diabo de novidade é essa: Você diz com um ar de não sei que, que começou a se

Ohomem meçou a

de PEDRO LOPES

casar... Isso de casamento não dá idéa de continuidade. A gente se casa sem nenhuma intenção de voltar outra vez á pretoria, havendo mesmo possibilidade de, com a experiencia adquirida, não querer jamais ouvir falar em semelhante assumpto. É você sabe: a experiencia é um pente que a gente só adquire quando vem a perder os cabellos...

—Meu amigo—disse-me o Pompilio, com o ar mais sepulchral do mundo e adequado á essas grandes occasiões—eu casei-me, a primeira vez, com a idade de dezesseis annos. Isso foi por brincadeira. Eu e uma priminha tantas vezes brincamos de marido e mulher que, ainda bem não nasciam as primeiras espinhas já estava fazendo uns sonetos infames e cuidando de novo estado civil. E note-se que eu, antes de ser solteiro, já estava casado.

—Que paradoxo miseravel é esse?

—A verdade núa e crúa. Você sabe por experiencia propria, que nós homens entramos no periodo da verdadeira mocidade aos quinze annos, logo após ou mesmo no periodo da puberdade. Dahi por diante é que o nosso estado civil é solteiro. De dezeseis annos abaixo seria ridiculo perguntar a qualquer pessoa qual o seu estado civil, porque não tem. Em face da lei, o menino desde que nasce, é solteiro. Mas um solteiro lá a seu modo, mas não porque conhecesse as razões porque o é. Ora, eu casei-me aos dezesseis annos e a conclusão é logica e fatal: não fui solteiro. Oficialmente, de accordo com as leis do meu paiz, não fui solteiro...

—Está muito difficil, mas é assim mesmo.

—Pois é. Casei-me nessa idade. Aos vinte a minha prima morreu e como tinha nessa data apenas dezoito annos, morreu sem ter vivido e eu fiquei viuvo quasi sem ter sabido o que, afinal de contas, era o casamento. Mathilde quando morreu ainda brincava com bonecas. Isso naquelle tempo, porque hoje, aos dez annos ellas só brincam com bonecos... e de carne e osso...

que co-
se casar...

CARDOSO JUNIOR

—Isso mesmo...

—Com um anno e pouco de viuvez, casei-me por necessidade. Passou o periodo das brincadeiras. Casei-me para conhecer o casamento e apenas vim a conhecer o genero sogra. O diabo da velha não só me envenenou a vida como matou a minha mulher. Matou-a de raiva. Com vinte e quatro annos consorciei-me novamente por interesse. A mulher deu-me cinco filhos e morreu, resultando que eu, por conveniencia de dar-lhes uma mãe, casei-me outra vez. Desta vez foram os meus meninos que a marguraram a minha vida, ou melhor, a existencia da minha nova esposa, que morreu de febres suspeitas.

—Diabo, você mata todos os stocks de mulheres!

—Isso não é nada. O caso é que casei-me mais uma vez, já depois dos trinta. Ah! foi por amor. É o caso do quarto. Foi por amor. Mas a hespanhola liquidou a minha mulher de uma forma brutal...

—Ah! a hespanhola desfez muitos lares... Conheçomuitas familias onde a gripe causou os maiores estragos, ceifando muitas vidas preciosas...

—Você está muito enganado. Não foi a febre hespanhola que matou a minha quarta mulher. Foi a hespanhola Lolita, uma diabinha que tinha *salero* como seiscientos... Apaixonou-se por mim. Eu, que me havia casado por amor, não quiz dar o braço a torcer e aguntei firme. Mas a damnada da andaluza tinha não sei que, que me fascinou. Uma noite minha esposa começou a sentir-se mal, emmagreceu, ficou transparente como a irmã do bispo Myriel de que fala Hugo, e de tanto definhar morreu... Foi coisa feita... Tempos depois acharam um sapo com a bocca cosida e um saquinho com umas poucas de madeixas do cabelo della todo espetado de alfinetes pretos.

—Quer dizer que a hespanhola fez mandinga...

—Presumo. Eu não podia dizer nada

A Pilheria

Revista mais antiga do Norte do Brasil

A correspondencia, bem como a remessa de dinheiro (por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigido a

A Pilheria, S. A.

39 — Rua Visconde Rio Branco — 39

Recife - Pernambuco

Redacção e officinas proprias.

39 — Avenida Rio Branco — 39

Autophone 2.5.1.5

Acceptam-se trabalhos avulsos de qualquer natureza -

e juntei-me com a hespanhola, que me deixou por um electricista da companhia Velasco...

—Emfim...

—Emfim estou vae não vae para casar de ordem da policia. Eis a razão porque eu digo que comecei a me casar... Os outros casam uma vez apenas e ficam satisfeitos. Eu, não. Não posso viver sem estar casado. Morreu uma, caso com outra. Agora a cousa vae um tanto diferente, porque casam-me contra gosto. Mais ainda assim estou satisfeito porque preenchi todas as cathogorias. Casei por brincadeira, por interesse, por amor, por conveniencia, por necessidade e agora caso-me obrigatoriamente... E caso essa morra, irei inventar uma classificação nova...

—Eu acho melhor você montar logo uma empreza funeraria para ir enterrando mais commodamente todas as suas mulheres...

—Bôa idéa essa sua...

—Não ha como aproveitá-la...

E com um aperto de mão deixei o Pompilio, atarefado com a sua idéa fixa e obstinada de casar-se o maior numero de vezes possivel.

Recommendo-o especialmente ás minhas amiguinhas. Não façam cerimonia...

COCAINA

Ella veiu e... passou. Fragil, esguia,
Muito pallida e loura, muito clara,
Apenas, para a minha phantasia,
Talvez — quem sabe? — uma belleza rara...

Mas eu a amei. Era em amor tão fria,
Como a bruma que a luz do sol se aclara...
Tinha no olhar um brilho que mentia
Ao meu beijo, a que nunca se negára.

Depois... Foi sempre assim... Futil e calma...
Um pedaço do sonho de minha alma,
Uma sombra, uma nuvem de neblina...

Passou como me veiu... mas desejo,
Ainda, aquella bocca è aquelle beijo
Gelado de quem bebe cocaina...

DESALENTO

Soffro agora—não sei— de um mal interno,
Que me apunhala o sêr ermo e vazio...
Sinto em mim um crepusculo de inverno,
Tristissimo crepusculo de irio...

Falta-me tudo: o Amor que julgo eterno,
E esse Sonho do qual sinto o fastio...
— Como tão cêdo me atirei no Inferno!
— Como tão moço já me fiz sombrio!

Tenho no passo, incerto, um rythmo aziago,
Ando mais só, encarcerado em mim.
E o meu olhar se fez um tanto vago...

Falam tanto... Não sei... Pobre arlequin...
Não passo de um pierrot muito mal pago,
Pará cantar perdidamente, assim...

Floriano de Oliveira

30 Annos de successo

E milhares de curas tem confirmado os prodigiosos efeitos do

ELIXIR do Dr. Constantino

Para a cura certa do Rheumatismo agudo, chronico e gottoso

E' o mais poderoso remedio para eliminar
o excesso de acido urico do organismo e curar todos
os accidentes das molestias ARTHRITICAS

Approvado pela Junta de Hygiene em diversas Exposições Nacionaes e Estrangeiras

Deposito: «Botica Franceza»

RUA DO BOM JESUS N. 22

E nas principaes pharmacias e drogarias

UMA NOITE

Conto cebral

de

JUAREZ FELICISSIMO

Eu me lembro. Ella convidou-me para descer ao jardim, seguindo-me nos braços. E eu olhei-a fixamente nas pupilas, naquella noite, porque me sentia tão feliz, que julguei partir essa felicidade toda, somente daquelles olhos negros e humedecidos.

E paramos no jardim, onde os lyrios bracejavam à lua. E olhamos a noite. E vimos na noite e na concha do céu -- a nossa vida. E como no céu não houvesse estrelas, eu olhei a lua, pequenina como uma estrella, reflectida nos seus olhos profundos.

Reclinei-me sobre sua cabeça e tomei-lhe os cabellos nas mãos.

— Como são negros os teus cabellos, meu amor... Olha bem. São como a noite. Eu odeio o sol, porque o sol é loiro, e traz, na loucura da luz, a realidade da vida. A noite tem um gosto de mysterio e delma... de sonho e de amor. e os teus cabellos são como a noite.

Ella respondeu:

— Eu sou feliz, porque collo-



O UNICO QUE DEPOIS DE
USADO DEIXA A PELLE
PERFUMADA E MACIA.
Representantes.

Americo Santos & Cia.
Rua do Amorim, 114.

quei minha vida no teu sonho. Colloquei-a lá no alto do teu sonho. Mas eu sou Mulher...

Sorriu. E procurou uma resposta na expressão de meu rosto. Eu disse:

— Eu gosto mais de ti, quando falas assim. Gosto tristemente. Eu sempre fui assim: triste... Mas antes ria, porque era preciso rir

ESQUETITA

E buscava sempre essa alegria forte da vida. Depois, eu te encontré. E subi com tua alma para o sonho. E quando a vida fútil e rissonha me acenou cá de baixo, eu ri da vida, meu amor, porque estava tão alto, collocado no teu sonho, que não podia mais descer. E eu era feliz porque sentia a vertigem do amor, lá em cima. E eu comprehendí que a vida devia estar no sonho de uma outra vida. E eu cantei baixinho, na alma, o nosso amor.

— E eu... Eu outrora amava mais as estrellas, porque deante dellas eu me sentia mais forte para a vida. Mas quando o sol vinha, allucinado, as estrellas iam embora. E commigo só ficava a lembrança dellas. Eu era então: Mulher.

Fiquei á ouvir-a serenamente. Aquellas palavras tinham para mim um fundo estranhamente philosophico.

Ella continuou:

— Ficava somente Mulher, porque o dia trazia-me a imagem real da vida. Era noite cheia de estrellas vinha o meu sonho. Hoje...

Eu perguntei-lhe, tocando-lhe nos hombros:

— E hoje?

Ficou scismando:

O desinfectante ideal

- PHENOLINA -

Preço de lata de 1 litro 2\$000

Indispensavel nas lavagens de
casas e nas desinfecções

- geraes -

A PILHERIA

Hoje...

Não acabou a phrase. Olhou longamente a minha bocca. Depois o luar. Depois, os vagalumes na noite fria. E disse:

— Elles querem ser estrellas. E nós queremos a perfeição do amor. Duas coisas impossiveis.

Eu ri com o odio. Ella assustou-se:

— Teu riso é máo.

Disse e riu tambem com odio. Beijei-lhe suavemente a concha da mão:

— Louca! quando falava da nossa vida, eu ficava ieliz, porque não via a descrença no teu olhar. E cheguei quasi á perfeição, porque não via essa descrença... Eu subi muito alto contigo. Por isso, meu sonho cahiu depressa. Crer é possuir. E eu não creio mais. Agora, és simplesmente Mulher. Olha: simplesmente Mulher.

Ella tornou a rir.

— Eu sou Mulher! Que queres? Eu sou Mulher... E não quero a perfeição do amor, porque só a morte prderia trazer essa perfeição. Só a morte, comprehendes? Eu fiquei seduzida por teu genio, nada mais. E repeti tuas palavras e teus pensamentos, só para trazer-te um pouco de felicidade. Mas soffria, porque estava fingindo. Depois, eu quiz mesmo acreditar na perfeição porque tu buscavas a perfeição... E porque te amava muito muito... Impossivel! eu era Mulher queria sómente o amor. Que queres?... Acaso na vida a Mulher poderá fugir da lei natural? Entanto, eu queria crer em tudo.

Sentis falta de vista?

Examinae os vossos olhos antes que o mal se aggrave

Na OPTICA AMERICANA, á rua Nova, proximo á ponte da Boa Vista n. 356, primeiro andar, o distincto publico encontrará: Especialista e medico oculista para fazer o exame da vista e applicação exacta de lentes, oculos, lorgnons e pincenez para todos os defeitos visuaes.

O Bifocal Kryptoke é o melhor oculo para longe e perto.



Foi uma fatalidade. Quiz enganarte e a mim propria. Antes, na inconsciencia da perfeição, eu era mais perfeita, muito mais. Depois, a reacção veio forte! E me entorrou Mulher, deformada como todas as mulheres. Olha bem: tu vês a lua reflectida nos meus olhos, perto de ti, muito perto de ti. Entanto a luz está lá longe, além da concha azul e do teu pensamento.

E ella ria, ria convulsivamente na noite abysmada de luar.

AUDACIOSO LARAPIO

O guarda segurou-o pelo braço. — Faça o favor de me acompanhar ao districto.

Capistrano naquelle momento mandou ao diabo o gosto pelas aventuras...

Era de madrugada com estrellas no céu e numa rua muito aristocratica de Hygienopolis.

Num relance passaram-lhe coisas pela cabeça. Fugir era impossivel — arriscava-se a uma bala, caso pudesse se livrar das mãos do brutamontes; além disso sentia que lhe faltava coragem para esse golpe de energia, mesmo porque Capistrano estava fóra da lei, e aquella mão que lhe apertava o braço tinha razão de ser — era um apertão legal... Devia pois deixar-se levar; mas... e as noticias nos jornaes do dia seguinte? e... os commentarios dos amigos, e o ridiculo do caso? elle, Capistrano, descendente de uma familia notavel, frequentador das boas rodas, 5. annista de direito...

— Mas, eu...

— No districto explicará, moço. Vamos andando.

As gallinhas cacarejavam lamentavelmente, esperneando, batendo as azas. E a lua espiava do alto, que lua ironica, senhores!...

Naquelle gabinete elegante e luxuoso da Central, o delegado da

== VERMES. AMARELLÃO.

A

"Panvermina"

DÁ

GOLPE CERTO

CONTRA

TODOS OS VERMES

LABORATORIO PORTO & OLIVEIRA
RIO

AGENTES
Americo Santos & C.
Rua do Amorim 114

plantão lia um romance, fumando cigarros.

— Doutor, está ahí um homem que foi preso quando roubava galinhas... manda entrar?

— Mande entrar.

O doutor fecha o livro e espreguiça-se na poltrona.

Capistrano assoma a porta acompanhado pelo guarda. Capa espanhola como ainda se costuma ver no cinema e chapéu desabado — ladrão á antiga e com todos os pertences. Na mão direita a penca de galinhas resignadas. Tira o chapéu e começa a falar, antes mesmo do classico interrogatorio.

— Doutor, é verdade que roubei, mas não foi por roubar, foi... eu explico: sempre tive um peador irresistível para o passado — devia ter nascido nos romanticos tempos de 1830. Sonho com essa época distante. Vejo São Paulo com 10.000. almas, cidadezinha pacata, feliz, muito provinciana, de ruas mal calçadas, grandes prédios coloniases de rotulas, arcadas e grandes baixaes poéticos. A graça dos ribeirões marulhentos que atravessavam a cidade; e as caras dos arrabaldes, dormindo quietamente á sombra fresca dos arvoredos...

Ah! e as troças dos estudantes de então, doutor. Aquillo é que eram estudantes! Eu daria a vida por uma serenata com guitarras, capas pretas, á rotula das namoradas! É morar numa «republica», doutor?

— Numa republica? — não nego; é de facto interessantissimo...

— É o prazer innenarrável, de altas horas da noite, quando a cidade dormisse o seu somno casto, sair embuçado acompanhando um grupo de collegas á pillagem dos galinheiros nos quintaes burguezes, ou ao pateo dos conventos para abalar com um gordo leitão cuidadosamente criado pelos bons frades daquelle tempo?

Passavam-se emoções deliciosas, deliciosissimas! En quiz reviver essas tradições, doutor; e como os collegas se recusaram a me acompanhar, tentei a aventura sózinho. Mas como tudo é diferente! Não ha mais leitões nos quintaes porque o Serviço Sanitario prohibe; e estas galinhas mesmo, se soubesse o trabalho que tive! É ainda por cima ser preso como gatuno vulgar... considere que é triste, doutor!...

Q-delegado ouve sorrindo as pa-

lavras do moço. Coça vagarosamente o queixo cogitando. Ha um silencio de expectativa na sala; e na porta dois guardas cochicham, contendo a custo as gargalhadas. As galinhas começam a se debater furiosamente com guinchos roucos, soltando pennas que esvoaçam.

— Olhe moço: a sua historia está bem contada, mas você teve a infelicidade de contar-a a mim e; eu por mais boa vontade que tenha não posso acreditar... tenho 10 annos ds policia, meu caro... Mas não se assuste: passará 2 dias no xadrez para repousar das emoções e curar-se do romantismo. Qual é o seu nome? — Capistrano Pereira? Muito bem. Cabo, conduza o moço! Olhe, e providencie para que as galinhas sejam devolvidas amanhã. Caramba, e que lindo frango este carijó! Um bicho assim não vendem por ahí a menos de 55...

E no dia seguinte os jornaes noticiaram: «Na madrugada de hoje, audacioso larapio conseguiu penetrar...»

Almeida Nogueira Porto

Conversa num monturo

Encontraram-se, em um monturo, um par de botinas e um par de chinellos.

Disse a botina: Andei calçada nuns pés de fidalgo, que só usava meias de seda. Era todos os dias engraxada. Dormia em cima de tapetes avelludados. Frequentei bailes, jantares. Andei de automovel. Depois passei para os pés do criado, vivia dentro de casa, e, quando sahia tinha que me cansar, porque este só andava a pé. Agora que sorte mais me espera?!

O chinello que estava a ouvir o que a botina dizia, falou: Tu ainda te podes gabar de ter frequentado bailes e jantares e de ter andado em automovel, enquanto eu, que sou um coitado, não sahia de casa, e dormia no chão em baixo da cama. E só era procurado pela manhã para ir ao banheiro, ou quando os pés de meu dono estavam maguados por tí. E depois de velho, nem o creado me quiz! Ao passo que tu ainda podes ser procurado para outros pés. Mas a mim, neste estado miserável, quem me quer?!

Um par de tamancos, que ouvira a conversa dos dois, disse: Bem feliz fui eu por terem-me feito tamanco! Nunca tui a bailes, mas tambem nunca servi para descanso de pés maguados.

DALILA PRADO.



Segure o seu predio na "Sun Insurance office Ltda".
Companhia ingleza de séguros contra fogo.
A mais antiga do mundo. Fundada em 1710.
AGENTES: - A. S. White Martins
Rua do Bom Jesus, 220--Recife Pernambuco

Discos PARLOPHON de ultima novidade:

12874 -- MEU CEU AZUL (Fox)

LOUISIANA BO BO (Fox)

12054 -- C-O-N-S-T-A-N-T-I-N-O-P-L-A (Fox)

CHILLY POM POM PEE (Fox)

12017 -- CHARMAINE (Valsa)

VANITÉ (Valsa)

12004 -- A RANVUEZ (Tango)

SI LON SAVAIT (Tango)

12003 -- DONNA VATRA (Tango)

IL GIARDINO DEL BACI (Valsa)

Todos da famosa gravação electrica super profunda

S E M C H I A D O

M. A. Pontual & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 133

A Z A S

UMA janella aberta
sempre nos lembra um par
de azas pregadas á parede
com vontade de voar . . .
E a gente,
depois de abril-a,
fica alegre ou tristonha,
mas nunca indifferente:
ha nisso um gesto de braços,
e os braços
são
as azas sem valor que Deus nos deu! . . .

Vem dahi com certeza a nossa emoção:
porque soffremos dia a dia,
a angustia de tendo azas não poder voar,
calculamos a dor de uma janella aberta,
ao ver a terra
lyricamente azul,
a curva azul de cada serra,
o céu azul
— e não poder voar! . . .

PASCHOAL CARLOS MAGNO



ANNA AMELIA, Rainha pela graça e pelo Espírito

SUCCEDENDO, no Imperio da Belleza e da Intelligencia, no aureo throno de Rainha dos Estudantes Caalocas, a illustre poetisa brasileira sra. Rosalina Coelho Lisboa, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, reúne igualmente como aquella, as qualidades de talento e virtude exigidas na individualidade de uma soberana, cujo poder transcendental

americanista; e, desastre, por ver-se nelle ainda reopontar o soneto, lido, á hora presente, como a mais desgraçosa e desastrada indumentaria poetica...

Não nos interessa, porém, apreciar os ultimos poemas da senhora Carneiro de Mendonça á luz desses criticos, que, dada a *licenciosidade* de pensar de cada um, devem ser respeitadas e respeitáveis.

Importa, antes, accentuar tratar-se de uma obra sincera, cheia de nobreza de idéas e summa elevação moral. E isto se nos afigura o bastante, — quando meritos outros não houvera, — para lhe conferir, já de accordo com um velho conceito carlyleano, um cunho de forte e equilibrada distincção artistica.

E' ella, com effeito, uma escriptora que não sabe mentir ao seu eu, de tal modo que os seus dois ultimos livros — «*Alma*», publicado em 1922, e «*Ansiedade*», ha pouco sahido, — são bem os indices de sua psychologia, os sismógraphos, por assim dizer, de todos os tumultos e vibrações interiores de seu espirito.

Vivendo num seculo em que, mais do que nunca, o pensamento se vem debaterdo numa luta delirante em procura de novas formulas para interpretar, ennobrecer e embelezar a Vida, ella, até certo ponto, não poderia deixar de reflectir essa *Ansiedade*, já, alias, denunciada em seu livro «*Alma*».

Mas não o fez, dando caça á originalidade, cavando o inedito, com motivos passionaes estilizados em processos hysterio-literarios, muito ao sabor de certas cerebrações femininas destes dias.

Ao inves disso, ella tenta collocar-se á altura de sua epoca, integrando-se no ambiente actual da vida, enaltecendo a Acção, celebrando o Esforço, incentivando a Dynamica latente, formidavel dos humildes.

Comprovando essa verdade, basta ler em seu primeiro livro, esse suggestivo «*Canto ao Trabalho*», que vale por um hymno socialista.

Assim, pois, si Anna Amelia não é uma artista moderna pela vesania dos themes, pela hymphomania dos imagens, pelo delirio systematizado da vacuidade, pela intrusão e cultura facil, não o deixará de ser, todavia, pela agitação do pensamento presente, a procurar, em sua «*dansa tragica*», alcançar os imperios dominios da Perfeição e da Belleza:

«O espirito não descansa
Num movimento internal:
Como é tragica essa danza
Em procura do Ideal!»

Ainda sob outro aspecto, Anna Amelia sente perfeitamente a vertigem do espirito moderno, ora, rebrandendo, em confissões flagrantes como estas:

«Nada ambiciono como em nada eu creio.
Sei que no eterno ardor da eterna lida
Tudo continuará quando eu me fôr»

ora, em Elegia, exclamando, ao peso dos sentimentos

(Concluz no fim da revista)



se não circumscreve aos ephemeris limites da belleza que não dura mais do que um minuto e que não é infinita como a intelligencia e a eternidade.

Justificamos estas palavras com as fulgurações com que circula a alma rutilante de sua soberana, o espirito magnifico e perfeito de Beni Carvalho.

Esse livro da senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, sendo, como realmente o é, mais uma expressiva demonstração de sua fulgurante vis artística, possui, ademais, a preciosa virtude de documentar um espirito, com uma authenticidade hoje rara e, por isso mesmo, merecedora de assignalado relevo.

Entretanto, para a visão de muitos que, nesse encantador momento das letras brasileiras, se estadeiam em definitivos irrevogáveis Modelos de modernidade e de esthetica, «*Ansiedades*» deve ser apenas uma ancianidade e um desastre.

Ancianidade, por não vir atravancado das idéas novas e dos edificantes surtos de emoção, destinados á manufactura de uma Belleza — toda nossa furiosamente



CONCURSO
DE
BELLEZA

*V*AE haver uma grande feira de beleza em
Galveston
Vae gente bonita de todo o mundo. Este
anno houve um convite para o Brasil.
Mas existia tanta gente bonita em nossa
terra, que crearam vinte e uma misses.
Para depois escolherem a embaixatriz da
Graça e da Belleza do Brasil.
Miss Recife está sendo eleita.
Todo o mundo já votou.
A PILHERIA teve tambem um voto em
branco, que o Jornal do Commercio lhe mandou.
E nem pensou para escrever.

NININHA VARÊDA

Uns versos lindos á tua voz e aos teus olhos

á Mlle T. Leal.



Um sorriso que encanta e ... delle um fingido
alheamento á presença de
nosso reporter pho-
tographico

A tua voz! quanta sonoridade,
quanta doçura existe em tua voz!
Falas, e a terra é toda suavidade,
e todo o céu constelações de sóes...

Falas, e quando a tua voz divina
se derrama, em torrentes harmoniozas,
no mar, ou pela matta, na campina,
faz-se um rumor de petalas de rozas...

Ouvindo-a, assim tão dóce e assim sonora:
— Sonata beetoviana em sustenido —
suponho ter, sonoramente, a aurora
cantando, em lús e amôr, ao meu ouvido...

Por isso, eu amo a tua voz... Eu ouço
a todo instante a tua voz vibrando
pelas estrofes do meu verso moço,
pelos sonhos de amor que vou sonhando...

II

Teus olhos são tão lindos! que eu quizera
té-los sempre aos meus olhos, como agora:
— assim alegres, como a primavera...
— e assim brilhantes, como a lús da aurora...

Tê-los sempre pouzados, docemente,
nos meus olhos, no fundo das pupilas,
para perpetuar, naturalmente,
as minhas elocubrações tranquilas...

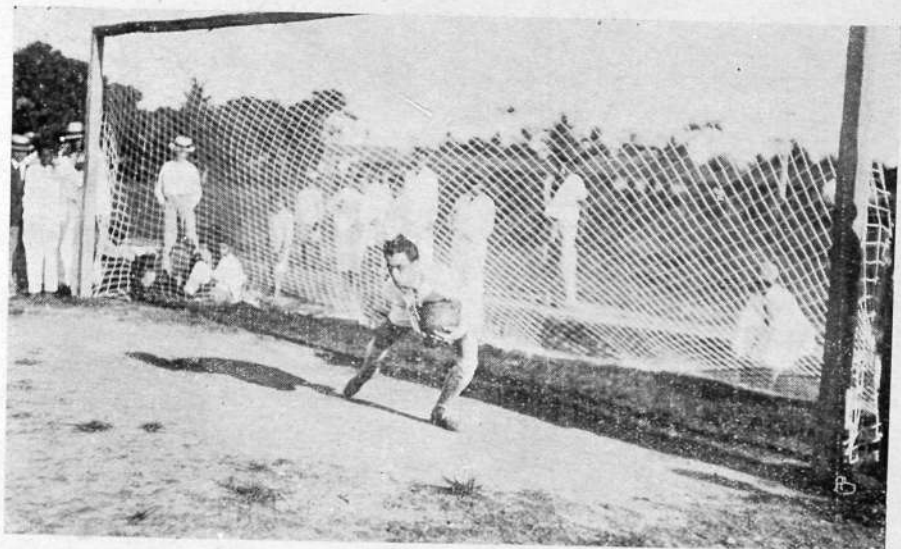
Ha um céu, nos teus olhos, de venturas,
tanto que si os meus olhos, neles, ponho,
eu vejo, em noites claras ou escuras...
rutilando o destino do meu Sonho...

por isso, amo os teus olhos, como um crente,
nas horas de prazer ou de orações,
porque revelam, amorozamente,
o segredo das tuas emoções...

Ah, si eu tivesse a iluminar-me abrolos
na vida, aos seus fulgores de arrebóes,
— a doçura de luar da tua voz
e a beleza de sol dos teus dois olhos!...



DEPOIS DAS
ORAÇÕES
DOMINGO NA
MATRIZ
DE SANTO
ANTONIO



UMA PEGADA DO KEAPER DO FLUMINENSE
DE UM AVANÇO
DA LINHA DIANTEIRA DO PALMEIRAS



Heloisa Chagas, a par de um espirito de eleição é uma creatura boa e simples, a quem a gente se habituou a admirar e a lhe querer o mesmo bem que ella quer

A PILHERIA
Esta pagina illumina-se, hoje, com a luz dos seus olhos e com a suave claridade que se desprende dos versos ao lado, especialmente escriptos para nós

GRADAÇÃO

Eu accendi na noite densa da minha vida
a lampada do sonho
imagem viva da insatisfação
a que me acolho para cobrar forças
de mais e mais desejar
mais e mais ascender.

O meu sonho era alegre e radioso
como, num céu azul, a mancha clara da manhã
rasgando a nevoa que cobria a paisagem macia
de minha cidade rodeada de morros,
com o Itapicuru encachoeirado e barrento
rolando as aguas turvas entre margens virentes
onde ingazeiros abriam os braços de sombra
acolhedores e piedosos...

Depois meu sonho foi crescendo em belleza
e rompeu em minha vida a trilha larga e branca
entre mattas e capoeiras, toda cheia de terra batida
em que o capim, rastejando como cobra,
vinha juntar de espaço a espaço,
a nota de um beijo verde que as arvores amigas
enviavam...

E cresceu... e cresceu.

Foi meio dia violento de ascuas loucas
a derramar-se nos telhados coloniaes,
em cujo bordo poisavam á tarde as andorinhas,
brilhou na gloria fulva do oiro fosco do mel nas
tachas do engenho;
e accendeu todo o ardor que empoçava a terra avida
depois da matança barbara das rezas ao moirão do
curral.

E foi tão alto como o grito rude da araponga
batendo o ferro na officina toda sonbra da floresta,
Final, o meu sonho afinou-se,
a luz foi se esgarçando num sereno dilucio:
eu te encontrara qual te desejara.

A lampada é a mesma rubra e estranha
— ansia eterna do novo —

Sobre ella, porém, nosso amor estendeu uma gaze
translucida,
e a luz que emana é tão rosea e tão doce,
meu amado,
que parece, a envolver-nos,
a mesma Perteição.

HISTORIA RESERVADA PARA CINCO



Evelyn Brent, uma estrella perturbadora. de olhos que desprendem chispas de fogo, e a caricia de cujos olhares nenhum homem legitimamente detentor de este titulo poderá resistir...

Estonteante de belleza, satanicamente linda de seducção, é assim que ella se apresenta no film «Cura-se Amôr com Amôr», ao lado de Adolphe Menjou.

Nunca se viu ninguém mais *mulher* do que Evelyn Brent neste film!

Era uma vez um coelho, um gato e tres jovens. Chamavam-se ellas Lia, Nita e Edy. O gato chamava-se Fêdinho e o coelho... O coelho não tinha nome; era coelho mesmo.

Havia entre as jovens a maior cordialidade possível. Eram tão amigas que o prazer de uma constituía o prazer de todas, da mesma forma que o pezar de uma era o pezar de todas tres.

Queriam-se muito. E tinham para o coelho as maiores sollicitudes.

O gato vivia enciumado. Manhoso e maldoso, como todos os felinos de sua especie, jurou vingar-se.

E vingou-se de u'a maneira horrivel Travestiu-se de coelho e arranhou, sem piedade, a mãozinha de Edy.

Foi isso o bastante para que as duas jovens se solidarizassem na dor, e com a tração soffrida por aquella bôa amiguinha.

Debalde o coelho procurou se justificar. Não fôra elle o offensor. Se não tinha unhas... como poderia arranhar?!...

Não houve argumento capaz de desconvençer as tres jovens de que a maldade partira do gato.

Mas, soberba de tal modo se desfarçar em coelho, que ainda hoje, depois de tantos annos decorridos, é o animal preferido de todos os lares, e o coelho, coitado, o coelho continua a ser bicho... do matto,

Se arte só recebem das multidões o seu verdadeiro valor quando admiradas e comprehendidas. O nosso publico só poderá avaliar do real valor desse trabalho portentoso quando, na Semana Santa se tiver deliciado com elle, maravilhando-se com o espectáculo que a Paramount, apresentando a obra maxima de Cecil B. de Mille, se prapoz offerecer a todos aquelles que a admiram e que admiram também obras de valor novo, de imprevisita realisação.



Jesus Christo, o Rei dos Reis,

NA SEMANA SANTA NO THEATRO MODERNO

A PROXIMA APRESENTAÇÃO DE JESUS CHRISTO, O REI DOS REIS, na Semana Santa. Finalmente, a Paramount dará ao publico do Redife a apresentação de "Jesus Christo, o Rei dos Reis", a obra maxima do cinema, o film em que mais do que nunca se cristalisou o talento director de Cecil B. de Mille, esse artista sublime que, poz o seu cerebro e a sua alma a serviço da cinematographia e que tem dado à tela, através de annos seguidos, maravilhas como nunca seria dado ao ingenho humano conceber.

A noticia dessa apresentação ha de encher de jubilo as platéas do Recife ha tanto ansiosas por se deslunbrarem com um espectáculo que foi qualificado pela imprensa americana como o maior já visto em cinema e que provocou a explosão de uma "mirração" sincera e incontrolada. Foi propostadamente que a Paramount escolheu a actriz gautá para apresentar o "Rei dos Reis". Ella não teve, é certo, a intenção de despertar na alma do publico ansia demasiada, prolongando a espera; mas foi opportuno que assim fizesse, uma vez que tal demora permittiu que se aviasse pela ansiedade do publico do interesse com que esse film é esperado pelas platéas do Recife.

O cinema já tem tido, entre nós, como fôra do nosso paiz, verdadeiros acontecimentos artisticos, em consequencia da apresentação de films cujo valor ninguém ousará negar. Nenhum porém, foi tão completo como ha de ser na Semana Santa a exhibição no Moderno da obra que apparece no cinema como um verdadeiro portento de arte e de realisação, como a maior arrola a emprestar hombros a iniciativa humana.

O nosso publico vai ver, e na realidade a reprodução fiel dos ultimos annos que sobre a terra pssou, na sua missão de evangelisar o doce Salvador da Humanidade.

Isso mesmo, porém, que o cinema já nos deu tantas vezes, tendo valor apenas porque reproduzia um episodio augusto. Cecil de Mille fez para o cinema de maneira nunca antes feita, emprestando à vida do Nazareno uma realidade difficil de descrever, reproduzindo-a sob um ponto de vista profundamente artistico e impressionante.

Empregando artistas cujo valor realza admiravelmente no film, aproveitando a adaptação especialmente feita por Jamie Mac Pherson, Cecil de Mille emprestou à vida de Christo uma interpretação nunca antes idealisada e, cingindo-se fielmente à verdade historica, deu curso à sua imaginação de artista concehedor das multidões e da arte.

"Jesus Christo, o Rei dos Reis", é um desses films sobre os quaes nada é possível adiantar para conhecimento do publico. Dizer-se delle que é film artistico que é obra monumental, pouco ou quasi nada adianta, uma vez que as realisações



Mlle. Hady Thiel, da sociedade s il-riograndense,

RETALHOS

Qual seria a razão por que mademoiselle esteve tanto tempo a rezar, domingo ultimo, na matriz da Boa-Vista?

Muito antes de começar a missa das dez, já mademoiselle ali se encontrava genuflexa, olhos fitos na Virgem, a orar, constrictamente, fervorosamente...

Alguma coisa de anormal deveria, por certo, agitar a su'alma candida e boa. Porque, o balbuciar apressado e febricitante dos seus labios bem denunciavam as tempestades moraes, perturbadoras da sua paz de espirito. Não era menos denunciador da intranquillidade e desasocego do seu coração, o movimento quasi desordenado dos seus dedos longos e rosados, fazendo rolar, de um lado para outro, nervosamente, as pequeninas contas do seu minusculo rosario de ouro.

Os seus olhos embaciaram-se, por vezes, sob essa nevoa de humidade, precursora das lagrimas ainda não condensadas, precursora do pranto prestes a rebentar em soluços.

Ainda assim teve mademoiselle força bastante para sufocar a sua dor, calcando-a, com supremo esforço, dentro de peito, de modo a



Jesus, sob o peso do lenho, marcha para o Calvario — Um dos "Rei dos Reis", que a Paramount apresenta

Destino.



Hontem eu pensava nos paradoxos de todas as cousas quando me entrou, gabinete a dentro, linda mariposa de azas doiradas.

Esvoaçou estouvada n'uma inconstancia de louca, pousando ora aqui ora acolá, quando, de subito, foi atrahida pela luz estonteante e froixa que vinha á farta do abat-jour que me alumiaava.

Agitou as azas lepidas que sussuravam, no ar, volteou a sala, agil, saltitante recuou, da luz.

Mas, n'um impeto, rodopiou, ligeira, e foi arrastada pelo calor fascinante da luz embriagadora.

Pobresinha! como te enganou a ápparencia luminosa!, e só a custo pude arrancar-a do perigo, onde ella, louca, debatia-se em vão.

Soltei-a quasi agonisante e a mariposa doirada no ultimo esforço que lhe acelerava as azas, correu á luz, e preferio morrer deliciada, no calor que lhe illudira os sentidos.

E na quietude do ambiente que me envolvia eu retornei a pensar.

Há muitos desatinos assim n'este mundo.

E lembrei-me que um dia tambem, qual mariposa inconstante eu me embriaguei na luz estonteante que me vinha de seus olhos...

Quanta luz atrae e mata. Como eu temo o destino infeliz da mariposa estouvada! como receio que "um dia", a minha felicidade tambem agonize nos seus olhos...

I D A



Team do Fluminense F. C. no jogo de domingo, 1.º na Magdala. E

DE CHITA



das scenas culminantes da grandz produção " Jesus Christo, durante a Semana Santa, no Theatro Moderno.



go ultimo com o Palmeira-Torre no campo do batju pelo score de 0 x 0

que se não exteriorizasse indiscretamente, inconvenientemente, diante da curiosidade bisbilhoteira e maldosa de estranhos.

Mas, apesar de tudo, de tudo nos apercebemos, e logo nos foi dado conhecer, por informação de amigos, a causa de tamanha angustia.

Mademoiselle não se conforma com a volubilidade daquelle que a soube captivar e a quem dedica todo o seu affecto. E em materia de affecto mademoiselle é extremamente egoista. Quer que seja só para ella, todinho, P'ra mais ninguém.

Por isso mesmo não se resigna que elle reparta com outras, as mesmas atenções e os mesmos sorrisos a que se julga com exclusivo direito.

Dahi a sua mortificação de todos os momentos de sua vida. E dahi, certamente, os seus ardentes olhos a Virgem Santissima, para que a proteja, para que modifique o temperamento incontentavel do jovem doutorando.

Quer mademoiselle o nosso conselho?

Faça-o soffrer tambem. Pague-lhe na mesma moeda. Vingue-se. Flirt com outros...

Aluary.

Musica de lagrimas

Velho sino, grave, mudo,
Acordei, espantando as andorinhas
Que pousavam no meu silencio e solidão.

Tudo, agora, tudo, tudo,
Que, decerto, presentes, advinhas,
Terá voz, pedirá consolação.

Teu amor foi sacrilego quasi
Como o altar que se profana,
A imagem que se desnudou.
Mas, a ternura férvida espadana
Na desconsolada sensação humana
De viver o-recondito da phrase
Que, em longos annos, não se articulou.

Quero fazer do teu amor
Alguma cousa de consolador.
Deixa que o embale
Como a um filho, que lhe fale
Num idioma tecido em notas breves,
De syllabas voláteis e mais leves
Do que paina e acalanto.
Quero embalar-o tanto, tanto,
Que possa adormecer a minha dor.

Ah! eterno estribilho,
Até a voz se estrangular:
O nosso amor é como um filho
Que eu acalento, para não chorar...

OLIVEIRA E SILVA

S O C I E D A D E

ANNIVERSARIOS:

Dr. Luis Delgado, nosso illustre confrade do «Jornal do Commercio» e d'«A Noticia», teve na segunda-feira o decurso da sua data natalicia.

Nicinha, encanto do casal capitão de corveta Velho Sobrinho-d. Vivi Velho, faz annos depois de amathã.

Melle. Bertha Guimarães, da nossa sociedade terá na proxima segunda-feira mais um natalicio.

Fez annos quarta-feira a senhorinha Alice Pereira da Silva.

D. Maria Angelita Dias, digna consorte do sr. José de Sá, nosso confrade do «Diário da Manhã», fez annos ante-hontem.

D. Elisa de Barros Falcão, esposa do sr. Antonio de Mello Falcão teve ante-hontem o decurso da sua data natalicia.

VIAJANTES

Pelo «Orania» retornou ao Rio o dr. Eurico Chaves, «leader» da bancada pernambucana na Camara Federaf.

O dr. José de Petribú, co-proprietario da Usina Petribú, embarcou ante-hontem para o Rio, a bordo do «Orania», na companhia de sua dilecta consorte e filhinho.

Pelo «Orania» seguiu para o Rio, o illustre deputado estadual dr. Sylviano de Rangel Moreira.

NOIVOS

Estão de contracto de casamento firmado melle. Celeste Pinto Pessôa, filha do commerciante sr. Francisco Pinto Pessôa e o sr. Antonio de Souza.

Firmaram contracto de casamento o sr. Benedicto de Siqueira Campos e a senhorita Leopoldina

de Sá Barretto, filha do sr. Bento de Sá Barretto.

RECITAES:

Dedicado ao exmo. sr. governador do Estado, a joven pianista conterranea Maria Luiza Vaz, realizou, ante-hontem, no Santa Izabel o seu recital de despedidas por ter de seguir para o estrangeiro, afim de aperfeiçoar ou seus estudos.

FALLECERAM

A' rua Conde da Boa Vista, 1345, falleceu sabbado ultimo a premdada senhorita Maria do Carmo Pires de Faria, filha do sr. Ernesto Pereira de Faria e da exma. sra. d. Maria Augusta Pires de Faria, já fallecidos. — Figura de realce em nossa sociedade o seu inesperado desaparecimento deixa penalizados seus innumerados parentes e amigos. Era a chorada extincta sobrinha do illustre sr. cel. Luis Faria, director do «Jornal do Recife».

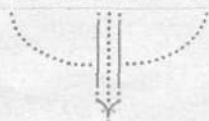


Teams do «Palmeira Torre F. C.» que no encontro com o «Flam nense», empatou pela contagem de 0 x 0.

Menina toma cuidado,
olha o fogo em que te abrazas,
mariposa da illusão,
não vás queimar tuas asus.

Um só beijo que eu te desse,
promessas que eu te fizesse,
tudo emfim acabaria!
e depois (a vida é assim)

VENTOINHA



a tristeza não tem fim,
termina logo a alegria...

Mariposa da illusão,
olha bem! Toma cuidado!
Procura outro amor... Sinão
nosso caso é complicado...

Eugenio Coimbra Jun.or.

Reflexões doentes



A lascívia da carne uxoricida,
na decrescência de um caracer morto,
arrancou dos meus olhos o conforto
necessario á mecanica da vida.

Os meus centros nervosos estalaram,
numa dôr de soberba anomalia,
maior do que qualquer philosophia
que os antigos romanos estudaram.

Eu pensei de momento na desgraça
Que abateu meu espirito no mundo,
fazendo-me o peor e o mais profundo
Interprete maldito de uma raça.

A minha intelligencia carregada
de somnambulas nuvens de miseria,
espojou-se no leito da materia
pela dôr da moral centralisada

Tombaram sobre mim os preconceitos,
que a torpe sociedade calumnia,
maculando meus pés toda a agonia,
que as mulhorez guardaram nos seus peitos.

Eu que nunca estudei physiologia,
as analyses irias dos problemas,
fiz de mil agonias mil emblemas
para o festim da minha aphrodisia.

E quando no meu cerebro nervoso
eu quiz concatenar meu pensamento,
um soluço de sangue e outro de vento
attestaram que eu sou tuberculoso.



FÓI COMPRAR ALFINETES
E COMPROU... CORAÇÕES



CAMINHAMOS PARA O BEM OU PARA O MAL?



Não sei até onde chegará a peçonha criminoso que a humanidade, a todo o instante, atira sobre si mesma.

Não sei. Talvez no auge de uma degeneração social. Talvez que, abrangendo o escandalo, o egoísmo e a hypocrisia, ella seja a revelação de um futuro de odio e de miserias.

A verdade, é que a humanidade torna-se imperfeita, florescendo entre o vicio e o crime e vivendo ininterruptamente da maldade—serpente venenosa que por onde ras-teja vae deixando o perigo terrivel da sua baba devassa.

A maldade humana...

É a expressão maxima de um povo que resvãa para o fundo de um abysmo inevitavel. É a caverna odiosa onde arqueijam os sentimentos illuminados pela crença, pelo amor e pela liberdade. É o fim sinistro da consciencia que é a encarnação mais nitida da bondade e do caracter.

A maldade humana...

É o que eu vejo nesta hora que passa cheia de modernismos e futilidades.

É o que vós, leitores amigos, vêdes tambem.

Lançaé o olhar sobre a humanidade. Studae-a.

Contemplaé o ultimo estertorãr da innocencia — doce espelho da vida, em o qual encontramos o reflexo sacrosanto para a nossa alma sedenta de paz e de conforto.

Mergulhaé vossos olhos na lama infecta dos pantanos sombrios que a sociedade cria a todo o momento. Nelles está o verme da traição, com toda a hediondez de sua mascara humilhante.

Procurae o caracter e a verdade...

Encontrareis a mentira.

Procurae a virtude...

Encontrareis legiões de hetairas, erguendo carnavalescamente a bandeira negra do sensualismo e do impudor.

Procurae a honra...

Encontrareis as adúlteras, hetairas burlescamente réles, verdadeiros reptis perigosos, espalhando a vergonha, finalizando a felicidade dos lares e contagiando, com seu

ar pestilento, as almas não tocadas pelo sopro sinistro do peccado.

Procurae os amigos...

Encontrareis uns gestos cynicamente estudados para acolher a offerenda da vossa mesa farta — e uma seriedade feroz para acolher a vossa lagrima sincera.

Encontrareis em tudo a maldade reinando no seu throno de trevas.

E nada podereis fazer, assim como eu nada farei, porque somos humanos, irmãos, irmãos gêmeos dessa mesma humanidade perdida que vae caminhando para um abysmo de miserias e vivemos impregnados do mesmo mal -- de desajar o mal, procurar o mal e praticar o mal.

Mas poderemos afastal-o de nós, libertando a nossa consciencia e despertando o nosso caracter --e procurando o ponto de luz que nos conduzirá à estrada pela qual encontraremos a divina Cannaan do amor e do dever.

KAINARA



FLAGRANTES
DA NOSSA
KODAK



MINHA ARGENTINA



Minha argentina vem a Olinda
todo dia ao entardecer.
Vem contar segredos ao mar
que elle não pode comprehender

Os olhos de minha argentina
brincam de esconder com os da gente.
Têm uma tal fascinação
que bem de longe já se sente.

O perfume della é tão bom
Tão bom que chega a ser horrivel,
mas sabe despertar na gente
um desejo louco, impossivel.

Argentinita de Rosario,
de Rosario de Santa Fè,
si você passa, a gente fica
em suspenso na ponta do pé.



DOIS SOBRINHOS
DO CORRECTOR
EDUARDO DUBEUX

Eu gosto tanto de Rosario
que chego à pensar que elle é meu.
Elle é tão bom, que até parece
que foi lá que Christo nasceu.

Foi na escuridão de uma noite,
de uma noite de camafeu,
que eu conheci minha argentina,
e ella tambem me conheceu;
eu nunca mais esqueci ella,
e ella nunca mais me esqueceu.

"Minha argentina, diz baixinho
Um tango bem sentimental!
Desses que entram na alma da gente
Como um perfume sênsual!
E a gente ainda quer bem a elle,
elle que nos faz tanto mal."

"Você não sabe minha argentina,
sua voz tem um não sei que.
Aliás isto é facto sabido,
cousa que todo mundo vê.
Por isto quando você passa
eu fico com raiva de você.

E' por tudo isto, minha argentina,
que eu estou tentando lhe esquecer.
É quando você vai a Olinda
todo dia ao entardecer,
p'ra contar segredos ao Mar,
.....

Elle não pode comprehender!

CELYO DE ALMADA

FELICIDADE

O menino pobre
que jogava castanha no canto do muro
viu passar
o vendedor
de estatuetas de barro multicores.

— «Só queria ter uma prá mim!»

O homem passava
«me dá uma, moço!».

O homem parou
teve pena
e deu...

O menino ficou tão contente
que saiu correndo prá mostrar a mamãe...
escorregou
e caiu...

a estatueta partiu-se
em mil pedaços pelo chão...

.....

Ah! a felicidade
do menino pobre
que jogava castanhas no canto do muro.

C O Ê L H O D E A L M E I D A

PEREGRINAÇÃO INTELLECTUAL



Paschoal
Carlos
Magno

Chegou Paschoal Carlos Magno, o Mago peregrino de um ideal magianimo. E como os Magos peregrinos de que nos falam as Santas Escrituras, tem, também, u'a missão a cumprir.

Não nos traz, como elles, incenso e myrrha e ouro do oriente. Traz o incenso e a myrrha que se contém nas rimas e nas phrases bem-laboradas dos nossos poetas e prosadores, todo o ouro fino da literatura patria.

Não traz offerendas votivas. Traz livros. "Livros, livros a mancheias", em prol de livros para os que vivem para os livros.

E vai, também, a Belém.

Não busca a adoração da Sagrada Grêche que não mais existe. Busca auxilio e apolo para a "crêche" do estudante pobre.

Guia-o a estrella introspectiva do mais nobre e alevantado ideal.

Não traz nas sandalias o pó das longas caminhadas. Traz nos labios a pulverisação das palavras a serviço da Grande Obra de solidariedade e amparo.

E vencerá. Vencerá porque elle não é, somente, o Mago idealista, o peregrino portador de mil e uma obras dos intellectuaes sulistas. Elle é, também, o primeiro "bandeirante" que vem a cata das "faisqueiras" do norte. E ha de verificar que nas desconhecidas "faisqueiras" do norte, não é pequena a quantidade de gemmas preciosas desconhecidas dos "mineradores" do sul.

Ellas não nos faltam. Falta o necessario intercambio, que as vulgarise nos centros melhor consumidores. Falta u'a mais perfeita communhão de idéas entre os nossos "garimpeiros" esparso na vastidão das terras septentrionaes, e os que destructam posição de maior destaque nas terras que o S. Francisco e a Guanabara separam.

Não havendo entre ellas solução de continuidade geographica e politica, mais forte unificação intellectual e social deveria existir entre os filhos da patria immensa. Entretanto se desconhecem, como extranhos.

Vivemos sob o cruzeiro do mesmo céu e do mesmo pavição, vibrámos aos accordes do mesmo hýmno, e quasi não nos conhecemos intellectualmente. Separa-nos a vastidão unida das terras.

E' em prol, também, desse entrelaçamento espirital por que se bate o rosso confrade carioca, ora entre nós.

E conseguirá. Conquistará porque não é um rethorico a se bater por tão justas realizações, sem deixar o commodismo das redacções da Avenida Central. A sua acção é dinamica. Movimenta-se. Age. Age com o ardor de quem tem a convicção de sair victorioso.

E sahirá. Sahirá porque vem ao encontro das aspirações de todos os brasileiros.

Outros seguir-lhe-ão o exemplo. E dentro em pouco a farandola môça dos novos bandeirantes dos livros, estabelecerão, com caracter definitivo, em suas tendas itinerantes, o intercambio litterario de que tanto necessitam.

Bem hajam os pioneiros da nossa contraternisação espirital, da nossa mais legitima brasilidade.

Que os bons fados correm de exito certo tão meritoria jornada.



UMA CORÔA DE ESTRELLAS E UMA CORÔA DE ROSAS

A corôa de estrelas,
teceu-a a mão do tempo para mim.
Feita de sóes, de luar, de ignotas refulgencias.
Quando eu ponho essa corôa na cabeça
sinto-me um príncipe para te servir.

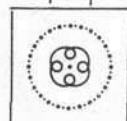
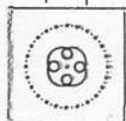
A corôa de rosas,
Teceu-a a mão da vida para ti
com as rosas frescas dos paizes ignorados
onde o perfume tem exalações macias
que fazem bem á modulagem dos sentidos.
Quando eu ponho essa corôa de rosas
em tua cabeça magnífica e bizarra
levantam-se do interior de minha existencia
uns sentidos ignorados de beleza,
umas harmonias estranhas
como se todo o meu coração
se levantasse para ti, encantado de amor,
e tudo se transformasse numa corôa de rosas
e que eu a depositasse em tua cabeça,
flor maravilhosa de seducção!

Uma corôa de rosas
e uma corôa de estrelas.

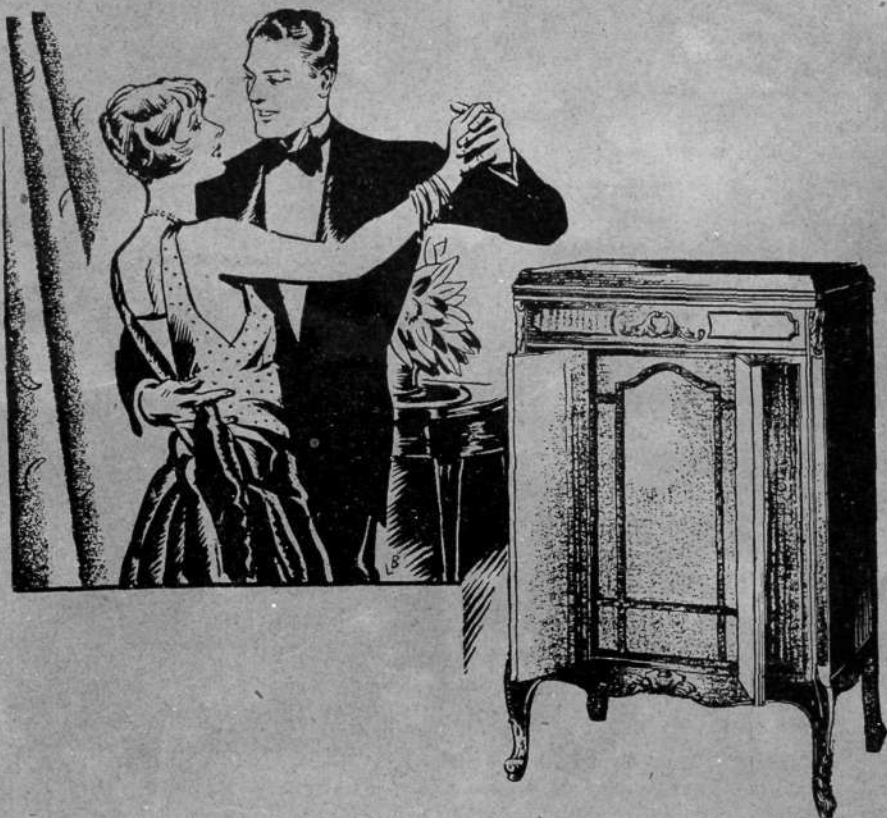
As rosas para ti, que és a vida;
as estrelas para mim, que sou o sonho.
Sim, porque todo o encanto da vida
está na vida das mulheres.

minha corôa de rosas,
minha corôa de estrelas.

ESDRAS — FARIAS



Dançar ao som incomparavel de uma vitrola orthophonica "VICTOR"
que proporciona o maior prazer



Variada collecção de discos em Fox-trots, tangos etc, e escolhido repertorio classico pelos artistas mais celebres

Visite a secção **Victor** na agencia:

Oscar Amorim & Cia.

RUA IMPERATRIZ, 118--Recife

Meu destino de mariposa...

Vêja, minha amada...
 É a sorte triste da mariposa:
 febril, alucinada
 num desejo morbido, inconsciente
 de morrer,
 éla, atira-se louca e anciosa
 contra a luz deslumbradora
 que lhe trará o ultimo momento letal
 do seu martirio infinito...

Vêja, agora, minha amada,
 como eu sou parecido com a mariposa...
 Numa ancia louca de atingir
 a emoção final do amor,
 eu venho ebrio de sonho e de illusão,
 morrer ante a luz divina dos seus olhos
 levado pela voz melodiosa
 desta outra mariposa infeliz
 que é o meu coração...

ALVARO LINS

Pagina antiga

A tarde morria silenciosa.
 Uma onda de mysterio envolvia
 a natureza nessa hora em que o
 sol brilhava como que a medo as
 folhas das palmeiras.

As primeiras estrellas accendiam
 hesitantes, e a lua subia lenta e
 voluptuosa.

Só, no silencio duma cella escu-
 ra, a monja meditava.

Seus olhos perdiam-se na im-
 mensidão do azul, como que son-
 dando um ponto qualquer, e seus
 labios se entreabriram murmurando
 uma prece.

Que pensaria a monja?

Depois de algum tempo levanta-
 tou-se. Approximou-se dum bahú
 e abriu-o. Experimentava nesse
 momento uma emoção que procura-
 va dissimular.

Com as mãos tremulas retirou
 uma carta.

Um perfume suave e delicado
 espalhou-se carinhoso pela cella.
 Vinha cheia delle, a letra era delle.:

«Não posso mais suffocar este
 grito de meu peito. Fôra loucura
 calar-me. Meus labios têm hesi-
 tado, porém meus olhos confes-
 sam escandalosamente este amor.
 Amo-te!

Se este grito te macula os ouvi-
 dos, despreza-o e deixa-o ir rebour



ONEA

Recoloração dos cabellos pela ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manoel & C.

Rua Barão da Victoria N. 203

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
 SEGREDO CUSTOU 200
 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor
 específico para as affecções capila-
 res. Não pinta porque não é tintura.
 Não queima porque não contém saes
 nocivos. É uma formula scientifica,
 do grande botânico dr. Ground, cujos
 segredos foi comprado por 200 con-
 tos de réis.

É recommendada pelos princi-
 paes Institutos Sanitarios do estrangeiro
 e analysada e autorizada pelos
 Departamentos de Hygiene do Bra-
 sil.

Com o uso regular da "Loção
 Brilhante":

1. — Desappareceram comple-
 tamente as caspas e affecções par-
 sitarias.

2. — Cessa a queda do cabelo.

3. — Os cabellos brancos des-
 corados ou grisalhos, voltam á cor
 natural primitiva sem ser tingidos
 ou queimados.

4. — Dêtem o nascimento de
 novos cabellos brancos.

5. — Nos casos de calvicie
 faz brotar novos cabellos.

6. — Os cabellos ganham vi-
 talidade, tornam-se lindos e sedosos
 e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada
 pela alta sociedade de São Paulo
 e Rio.

A venda em todas as drozarias,
 perfumarias e pharmacias de pri-
 meira ordem.

ao longo; porém, se elle encontrar
 na bondade de teu coração ouvi-
 dos que o esutem, acolhe-o e es-
 perança-o. Roberto».

A monja esboçou um sorriso
 triste, cerrou as palpebras e depo-
 sitou um demorado beijo sobre a
 carta.

Retirou uma outra. Um calefrio
 percorreu-lhe o corpo, e duas gros-
 sas lagrimas desprenderam-se-lhe
 dos olhos.

Amanhã! Extasio-me ante o en-
 canto de tua promessa!

Amanhã! Roberto».

Neivosa amarrotou a carta, mur-
 murou imperceptivelmente «ama-
 nhã», e suffocou um grito num so-
 luto.

Nessa pequena palavra encerra-
 va-se sua grande desgraça.

Tremula apanhou uma outra:
 «Menti, ful vil.
 Julguei amor esse desejo ar-
 dente.

Esquece-me e perdoa-me.

—Roberto. Roberto».

Esta palavra sahio num gemido,
 e a monja, com o rosto banhado
 em lagrimas cahiu ajoelhada, esten-
 dendo supplicante as mãos para o
 crucifixo:

—Senhor! Dae-me forças para
 perdoal-o, mas...

E a monja prorompeu em solu-
 ços.

MARIO LAGO.



O melhor substituto do leite materno.
Recomendado com grande successo
pelas autoridades medicas
de todo o muudo.

A venda em todas as pharmactas
e drogarsia.

AMOSTRAS E LITTERATURAS
COMPANHIA NESTLÉ

Av. Rio Branco, 162 1.; sala 14-
RECIFE

M A N H Ã

Esta noite eu sonhei que era Jackie Coogan!

Me acordei

— Bom dia, Sr. Sol. Quanta luz!
todo illuminado pôr dentro de alegria.

— Velho quarto,
moveis,
amigo chapéo — Bons dias!

Na janella,
escancarados,
os meus olhos enchiam-se de perguntas bobas
Achei de novo os meus seis annos menininhos.
Achei a Graça,
Descobri que era dono da minha vida,
Me sentia
de todas as cores do prisma...
Minha alegria, meu encantado balãozinho de côr!
agarrado contigo,
eu subia,
subia...

subia...

A manhã era feia de bandeirinhas festivas,

M. M. QUINTANA

ROMANTISMO

por Maria Eugenia Celso

—Antiquado falar na lua, não lhe parece?

--Antiquadissimo. Cheira a 1830, a mim lembra-me irresistivelmente a "Morgadinha de Valflôr", recorda-se?...?

"Quem pode ver-te sem amar-te?... Quem pode amar-te sem morrer de amor?..."

Com quatro pontos de admiração no final...

E é classica palidez das heroínas romanticas de Feuillet. Nem razão, a lua está realmente um tanto estafada como assumpto litteral, o. Passou a cliché de folhinha. Desde o celebre "point sur un i" do clocher jauni" de Musset até o noisso não menos celebre "Era outono quando a imagem tua. A' uz da lua, seductora eu vi..." o luar de tão b.uido, já não impregnava mais ninguém.

Todos nós deliberadamente lhe preferimos a electricidade. O que não se pôde, todavia, é não perceber que ainda existe. Hoje, por exemplo, repare.

Que escandaloso luar!...
É que belleza tambem!...

Uma illuminação de ballada... a claridade nostalgica de uma estrophe de Shelley ou de Verlaine... no sonho... A paisagem, de tão velludosa e tão azulada, se diria irreal... A immensa cotta de malha do mar, adormecido sob a caricia lunar, scintilla num polvilhamento de faiscas de prata... É um incendio branco, a fogueira mystica de todas as alvuras, abraçamento casto infinitamente de todos os amores impossiveis... A gente, sem querer vae se tornando platonico, na sentimental delisequencia desta brancura sem chamma... Eu nem sequer tenho a tentação de tomarche a mão, veja... e no entanto, no entanto...

Tudo arde em torno, recolhidamente, lyrilmente... a lactescencia divysada desta luz fria opalina sobe-nos a cabeça numa ebriez espiritualisante.

Tudo se desmaterialisa, tudo. E o luar, o feitiço sempre moço do luar.

Algida chamma de eburneo dia, Tudo imprecisa, contorno e côr, Oh! claridade de nostalgia, Nada a tristeza desannuvia Do encantamento do teu pallôr...

Tudo em belleza se transfigura No teu reflexo, divino luar, Luz de myterio, tranquilla e pura Que vem de manso, luz de ternura, Almas e cousas purificar...

Está vendo como a lua me foi tornando poetico, mão grado meu?... Purificar, entretanto, é bem a impressão que me causa. Purifica realmenie. Purifica eexalta. Uma exaltação feita de carinho e de renuncia, de silencio e de arreba-

A PILHERIA

tamento, de fervor e de saudade... É a volúpia da alvura... O branco exasperado até o argenteo. E o mar... olhe o mar no féérico resplendor desta apothose immaculada... Todo apunhalado de flechas de aço agora... com a grande estrellá, real luar a scindil-o ao meio, deslumbrantemente... Um feixe de raios diamantinos atapetando esse caminho fulgurante por onde a gente imagina que deviam chegar todos os cavalleiros de legenda, o Príncipe Encantador, Lohengrin, sim Lohengrim, o cavalleiro do 'Cysne, o cavalleiro digno dessa noite tão romanescamente enluarada...

—Mas o fononar deste automovel?

—O fononar deste automovel não destôa tanto como a principio imaginamos do dessa lua anachronica. É a concepção moderna da aventura. Um casal foi dentro delle, não viu?... Um casai que se beija na suggestão do ambiente romantizado... Isto foi de hontem, é de hoje, será de todos os tempos. Eterno como o proprio luar... E para dar ao scenario um cunho bem brasileiro veja agora... A lua bem em cima daquella palmeira imperial... E tão redonda, e tão limpa, tão lustrosa, como se a houvesse desempeirado de nuvens, este grande espanador de palmas tropicaes..."

NO GLORIA

Hoje, Amanhã e
Segunda-feira:

ANJO DAS RUAS

uma canção de amor napolitana
com

Janel Gaynor
Charles Farrell,

os ídolos de 7.º Céu
FOX

O pretencioso

É lastimável a pobreza espiritual de quem é pretencioso. O homem deve ser modesto quando falla de si proprio. Mesmo ligado á fraqueza de se considerar superior ao seu verdadeiro valor, deve guardar o pretencioso suas suppos-

tas convicções, por isso que, é sempre desagradável ouvir-se as considerações dos que se elogiam, ao envez de se deixarem julgar pelo conceito alheio, onde sempre se impõe, formosamente, aquelle que merece admiração pelo seu intellecto, pela sua moral ou pela sua belleza e etc...

Nada há melhor do que o elogio que recebemos de outro. Uma palavra que nos enalteça, mas que não seja nossa, anima e auxilia.

Ao contrario, quem procura valorisar a si mesmo é sempre abatido pela antipathia que, instinctivamente, nos inspira esse *eu* invariavel, que, finalmente, em nada infute na maneira de logicar de quem não se deixa convencer senão por suas ideias independentes.

O mais admirável é que o pretencioso vota sempre um grande descao pelo que não lhe pertence.

Reconhecendo, embora, em A ou B uma boa qualidade que lhe impressione, procura sempre diminulla, mesmo consciente de seu erro, mas saboreando e voiupia de jungir á sua pretensão a grotesca injustiça de suas phrases contradictorias. Negligente quando julga os outros, tenta fazer ascensão na poeira dourada com que procura cegar a verdade que se conhece. É, muitas vezes, um mercador de artigo desvalorizado, que a todos

GOIABADA



PEIXE

procura convencer do contrario como um turco d'um bazar de quinilharias.

De todas as pretensões, a que mais revolta é a pretensão intellectual. Quantos individuos, em paginas de revistas, em columnas de jornaes, vivem alardeando seus conhecimentos litterarios pelo motivo unico de ter feito um soneto sobre a banca de um bar, uma chronica ligeira ou um artigo de *media-philosophia*! E há mesmo quem faça criticas litterarias, sem logica nem poderes para isso, tão tolas e tão minuciosas, que o au-

tor se desvia do assumpto, ou para fallar na pouca representação physica ou na falta de elegancia do criticado! E, depois, ainda exige o taxativo de intellectual...

Se observarmos muito bem um individuo pretencioso, vemos que elle observa, com demasiada confiança, uma autoridade tão absurda, ao ponto de estender sua critica rheumatica até os mestres, onde não podem chegar os caprichos de sua razão descabellada. A mais vasta cultura perde muito do que vale quando actúa sobre ella a pretensão, quanto mais uma cultura

inferior que tenta elevar os proprios meritos!

Ou entramos n'um periodo de insensatez ou marchamos para uma epocha em que muita gente perderá ás honrarias de bigode para merecer melhor qualificativo.

Si subtrahissemos das nossas letras o numero de supostos litteratos, talvez o resto iósse tão diminuto que chegassemos a lamentar o numero reduzido de *grandes intelligencias*!

Recife.

BORGES DA SILVA



A GOTEIRA



A chuva, ha muito tempo, passou. E, do telhado, uma goteira, continúa a pingar intermitente como se estivesse inda chovendo...

Quando se exterminou o nosso amôr, houve chuva em meus intimos recolhos, tão grande que inda cae constantemente pela triste goteira dos meus olhrs. .

Recife

ERALDO ANTUNES

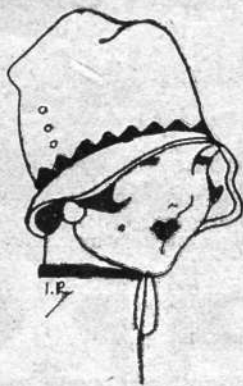


A ESTRELLA QUE SE APAGOU

Escrevia cartas a uma mulher porque tinha a impressão de que essas cartas eram queimadas antes de serem abertas... Imaginava essa mulher com a impassibilidade e a distancia de uma estrellita... O desejo mais saber é o desejo do impossivel, porque é o eterno desejo...

E eu soffria pela sua indiferença, soffria porque as cartas que saham da minha penna, cheias de amor e de humildade, ficavam esquecidas e sem attenção como se ellas fossem dirigidas a uma estrellita que apparecesse na janella do seu apartamento a me olhar, desejando-me com o desejo impossivel das estrellitas...

Ella era o meu sonho inatingivel! E ninguem acredita que a gente pôde amar, sem ter dejeso



de possuir... E' a necessidade absurda de soffrer...

.....
Hoje, chegou-me ás mãos uma pagina que é a resposta de uma das minhas cartas — cartas que deveriam ser segredos! Li. Que profunda tristeza me abateu. A phrase de Luis de Robert: «nove vezes sobre dez obter é perder», diz a grande verdade... Obter é perder... E eu seria o mais infeliz de todos os seres se recebesse a felicidade...

E' necessario destruir aquella pagina — não deveria ter sido escripta...

A mulher que encarnava o meu sonho despertou-me e desapareceu na claridade... da vida.

Ordacio-Santa Marina

ANNA AMELIA

Conclusão

e das idéas. que mui a mal do seu arado ainda resoam, longiquamente, nas abodadas de sua alma sonora:

Entre os meus mortos-só numa saudade immensa,
Parece que lhes sinto a invisível presença,
A vida immaterial;
E ergue-se a minha dôr contra a minha descrença,
Num desejo de crer no sobrenatural."

É isso, apenas, um relampago, uma vaga e apagada resonancia dos sinos daquella mysteriosa cidade de ls, porque, na essencia, a poetisa illustre permanece sceptica, agnostica, inteiramente emancipada do phenomeno religioso, em que não percebe uma finalidade superior. Mas esse seu estado de alma, em verdade, não lhe perturba o encantamento, porque, ás paginas ultimas de seus cantos, como que fechando o cyclo de suas lutas mentaes, ella mostra attingir no Amor e pelo Amor, com um soneto que é uma exacta expressão de belleza, essa sua maravilhosa, e alta e nobre Serenidade:

" Para attingir esta serenidade,
Esta calma alegria de viver,
Renunciei ao iulgor da mocidade,
E a tudo quanto é frivolo o prazer.

Amei sem devaneio e sem vaidade,
Pondo no men amor todo o meu ser.
E pude achar uma felicidade
Que muita gente afasta sem saber.

A gloria não sonhei. que a não mereço;
Se algo valem meus versos nada valho,
Que como os tiro da alma, os offereço.

Longe de tudo o que perturba e engana
Em meu amor, sereno, me agasalho,
E faço d'elle a minha gloria humana.

Anna Amelia é, sem duvida, um dessas formosos e excepcionaes espiritos de artista e de mulher que ainda sabem vibrar profundamente, através de uma arte superior, sem egoismo, sem simulações, nobremente, procurando, sempre, sentir a vida, numa suave attitude de sympathia e de bondade.

Eis, como ella apanha um flagrante da existencia anonyma, intregando-se na dôr obscura:

POR UMA TARDE FRIA

Ha dias, ao passar por uma rua,
Encontrei, por acaso, uma mulher,
Uma infeliz qualquer,
Levando pela mão uma creança nua.
Eu andava sem pressa, vagamente,
Por essa tarde fria;
Tinha um vestido quente,
Luvas espesas, e trazia,
Por sobre os hombros negligente,
—Desnecessaria, por vaidade, emfim—
Uma pelle forrada de setim,
Vendo esse grupo extranho de miseria
—A mãe estirrapada;
Tendo no olhar de transparencia etherea,
Todo um romance de desgraça;
E a criancinha delicada,
Que na rude nudez só ganha em graça,
Senti um intimo arrepio;
Uma vergonha singular,
De não ter irio,
Por essa tarde fria de cortar..."

Excelsa vergonha essa, que diz de uma grande alma, ao sereno serviço da Belleza!

E ahi fica um aspecto de sua poesia, capaz de, por si só, lhe abrir largo caminho á veneração dos verdadeiros esthetas.

BENI CARVALHO

RENUNCIA



Pobre irmãsinha de olhos tristes,
leva o teu desencanto para longe
do meu piedoso e inutil desconforto.

Não me olhes mais, meu graude amor, nem me
consolos

Afasta as tuas mãos pequeninas e santas
das minhas mãos vãs e doentes,
esquecidas num gesto de renuncia...

(o gesto que anda doendo de mansinho
no coração que doidamente quiz ser teu..)

Pobre irmãsinha de olhos tristes,
vae para mais alem da minha vida;
Eu tenho que ser só para te amar melhor...

PAULO GOUVEIA



O

(A' senhorita M. G.)

Naquelle dia de Nossa Senhora da Gloria, o Morcego tinha uma apparencia mais feliz pela decencia que o emmuldurava.

Appareceu aos visinhos, companheiros de miseria, com uma indumentaria assás desconhecida ou bastante fantasiada pelo asseio,

As calças de brim kaki, remendadas de mescla nos joelhos, sem estarem passadas a ferro, se apresentavam comtudo muito limpas e o chapéo de palha, não sei porque milagre, apesar de velho, não se cobria dos classicos borões de argamassa, do officio do dono. Um rasgão no hombro da camisa, branca no peito sem botões, e «camouflage» nos costas e nas mangas, parecia sorrir da ironia da agua.

Sem paletó. O paletó era sómente jogado, à austriaca, nas costas, em dias de chuva.

O Morcego se barbeara, estava penteado, até tresandava a capimcheiroso, perfume de pobre.

— Vae à igreja, «seu» Morcego? berrou do outro lado da avenida a D. Eulalia, a megera da casa VII.

— Vae ver a noiva, ó Morcego? — gritou-lhe o «seu» João-Carteiro, da casa II.

Elle não respondeu, embora não se importasse de lhe chamarem de tal.

João Gouveia,
 Sapato sem meia...

gritava esgançada a creançada suja.

E o Morcego foi andando devagar, as mãos nos bolsos, saboreando intimamente a admiração dos outros, com um sorriso imperceptível na physionomia desacostumada.

Afinal de contas, sem se saber porque, todos estavam satisfeitos de vel-o satisfeito.

De facto como pensara a D. Eulalia, o Morcego ia à igreja cumprindo uma promessa que não fizera.

Uma semana antes, tão de perto a morte rondara a sua porta, que posteriormente elle resolvera agradecer a um santo qualquer a sua salvação, e como o mais festivo fosse aquelle de Nossa Senhora da Gloria, lá se endomingara elle para agr' decer á Santa, o desprezo que a morte tivera por sua tão miseravel vida.

Duas fileiras de casinhas sujas, maltratadas, umas com gaiolas de passarinhos, inesheticamente cola-



O sr. Severino Guedes de Brito
do nosso commercio

das ás paredes, outras cujo unico ornamento é uma ferradura pregada bem por cima da porta verde, e outras ainda, com plantas mirradas á soleira. Todas com uma porção de pregos crivados pelas paredes onde se amarram arames que nos dias de semana servem de coradouro ás roupas, guardadas de cahir por um exercito de bambús seccos que as suspendem do chão mal cimentado, esburacado, coberto de cascas de laranjas, papeis sujos, e quanta immundicie ha, eis tudo o que o sol de Agosto banhava em luz, numa tarde de domingo, em certo trecho de bairro chic.

— A villa desde cedo cahira nessa modorra e preguiça a que se dá o trabalhador pobre no raro dia de descanso, e o sol írechava do alto a calma enorme de tanta miseria, como a adormecer em narcoticos, o cansaço de uma semana de lida cruá.

Tudo dormitava e tudo era silencio, quando de repente, um grito rouco, mixto de berro ou de

MORCEGO

rugido, ouviu-se partindo da casa do Morcego, e logo a seguir elle apparecer, horrendo, as duas mãos esqueleticas ás guelias, a face barbuda contrahida num rictus de dôr ou de pavor, os dentes amarellos cerrados e os olhos desmesuradamente abertos.

Avançou cambaleando até o meio da rua, e estrangulou outro rugido como a querer engulir a mão.

Nun só impulso, como que obedecendo á um signal convencionado aquelle povareo formigou, precipitado a um tempo de portas á fóra.

O Morcego escabujava, os cabellos grisalhos revoltos, anciando, a mão suja na bocca. Todos gritavam, todos mandavam, empurravam-se, precipitavam-se uns sobre os outros, num circulo vivo em torno do pobre homem já cahido, estertorando.

— Está damnado, diziam uns: que era de bebida, opinava o João-Carteiro, pessoa proeminente com D. Eulalia, no cortiço. Outros diziam ser coisa de bruxaria e mandiga, e assim aquellas intelligencias pauperrimas iam inventando os mais absurdos males emquanto se esperava a assistencia, já chamada.

O Morcego, sem sentidos, fóra transportado para dentro de casa. Ao que parecia acabara de fazer uma refeição á guiza de jantar. Via-se, sob um caixote virado um prato com restos de peixe cozido, e um pedaço de pão negro quando o Juca-Carteiro illuminou-se de uma idéa salvadora: de um salto estava junto a cama de ferro e levantando o corpo inerte do Morcego, ao tempo que abriu-lhe a bocca, assentou um formidavel muro sobre as costas do doente.

Uma espinha do peixe saltou sobre o colchão de palha.

Estava salvo o pedreiro, foi-se esvasando a casa e quando o auto branco tilintou lá na porta da villa, um gole de cachaça havia completado a cura.

Naquelle domingo festivo de Nossa Senhora da Gloria, o Morcego já nem pensava na passada agonia, e o que elle pensava na hora era o seguinte:

— Como é bom a gente ser limpo!

Ha muito vagabundo assim. Pensa coisas que muita gente boa não sabe.

Outras vezes por causa de uma espinha de peixe importuna até um santo.

MURILLO PEREIRA REIS

CAIXA D' "A PILHERIA"

MARINA (Ofinda)—Então madeiroselle ainda continua a veranejar na velha praia dos Milagres? O seu verão está custando demais, está bem maior do que o dos outros.

Será vontade de que voltem os bailes do Palanque Club, com aquella bôa camaradagem do Solar?

LIA (Capital)—O o seu trabalho promettido ainda não chegou às nossas mãos. E desde já lhe comunicamos que o serviço dos Correios está actualmente sem falhas. De modo que esta desculpa já não tem razão de ser.

JOSUE' DE MELLO (Capital)—Vejamus que lindo trabalho o sr. nos envia, O Sol.

O Sol entrava pelas janellas do quarto, victorioso, enchendo de luz o aposento da minha amada.

Eu tinha inveja do sol porque não podia também entrar no quarto della, e beijal-a toda, todinha como o sol beijava ella.... e segue por ahi o sr. com a sua mania de entrar no quarto dos outros...

Seu Josué, tome cuidado!!

Seria engraçado si quando o sr. estivesse bancando o sol no quarto da sua deusa, apparecesse o pae della com uma «chuva» de pau e...

MLLE. ALBA (Capital)—O seu trabalho estava tão fraquinho que foi fazer uma estação d'aguas na cêsta

MARIO BETINHO (Tigipió)—Veja o sr. a que nós aqui na redacção estamos sujeitos.

Não nos animava o menor intuito de ciffensa ao lançarmos o seu trabalho na cêsta.

E quanto a medalha, foi uma figura de rethorica, seu Mario. Não nos queira mal. Faça alguma cousa aproveitavel e appareça depois.

M. L. (Jaboatão)—Porque o meu amigo não sacrifica ao bom gesto alheio, este costume de fazer sonetos? E vem logo com cinco destas armas de combate, engatilhadas, a nos assustar.

Si acha que lhe podemos dar conselhos, deixe os sonetos de lado e metta-se em cousa mais leve.

O genero de poesia escolhido pelo sr., e o mais difficil que conhecemos, e só os verdadeiros poetas conseguem realisar-o de uma forma apreciavel.

Faça umas quadrasinhas e depois volte que talvez tenha melhor sorte.

LUIZ ANGELO (Maceió)—Os dois trabalhos em prosa vão ser

aproveitados depois de retoques necessarios.

O soneto não foi possivel salvar, mergulhou de cabeça.

DORA SANTOS (Capital)—Gratos pelas suas felicitações a *Pilheria* e á nossa pessoa.

Pode mandar sua collaboração que sera bem recebida e talvez publicada.

MAND (Capital)—Recebi sua extensa carta e somos gratos as suas gentis felicitações.

Quanto á publicação de trabalhos na nova phase, veja o que dissemos a Dora Santos.

ELSA (Capital)—Esperamos inutilmente o que nos prometteu no sabbado passado alli em frente a Casa Lavoura.

Será que as saudades do moço «pharmaceutico» estão lhe dando voltas a cabecinha.

Veja bem que saudade em excesso é peor do que Ramona, causa desastres de toda especie.

MILTON ROBERTO (Beberibe)—O sr. não imagina o mal qua causou aos nossos ouvidos e ao de todos que aqui trabalham, com o seu *formidavel* esiorço poetico.

Só sentimos, não estar aqui em Recife, o sr. João Rãeiro. Porque entregariamos o sr. e o seu soneto ao velho mestre para um lynchamento em regra.

E aqui para nós SEU Milton porque motivo ha esta inimizade tão grande entre o sr. e D. Grammaica? Faça as pazes com ella si quizer entrar aqui em nossas columnas. Senão...

J. B. P. «Beberibe)—Seu trabalho ia para a cêsta, mas como esta reclamasse, foi entregue ao continuo para o destino conveniente.

DICK (?)—O seu conto «EM-PREGADA MODELO» está um pouco melhor do que o anterior.

No entanto, ainda não é possivel satisfazel-o. No seu trabalho ha uma falta lamentavel de espirito, e a orthographia é da gente perder a cabeça.

Porque o meu amigo não experimenta outro genero litterario?

MLLE. T. LEAL (Encruzilhada)—Mais uma semana e nada de noticias suas. Então quando apparece? Mande-nos alguma cousa pelo Celio.

E até o proximo sabbado.

APPARELHOS A GAZ

Hygienicos -- Economicos -- Elegantes



COZINHAR
A GAS

Ferros de engomar,

Torradores de Pão,

Fogões

e

Aquecedores

Exposição Loja do Gaz

RUA D' AURORA, 487

P. T. & P. CO. LTD.

S. A. INDUSTRIAS FRIGORIFICAS DO RECIFE

Avenida Marquez de Olinda, 296

FABRICA DE GELO

RUA DR. JOSÉ MARIANO 565

CAMARAS FRIGORIFICAS PARA FRUCTAS, PEIXE. CHOPP, ETC.

SORVETERIA

PRAÇA MACIEL PINHEIRO, 384

O ponto hoje preferido pela elite recifense

DELICIOSOS

SORVETES, CREMES E GELADOS

ENTREGA EM DOMICILIO

Acceitam-se encommendas para banquetes, bailes, etc.



Para Transportes Geraes

Para a construcção de estradas,—para o transporte de mercadorias, de generos alimenticios, de materiaes diversos e de passageiros—para quaesquer serviços de transporte ou carreamento.

Os Caminhões Graham Brothers com os famosos motores Dodge Brothers, possuem força, solidez e velocidade para um serviço digno de confiança, durante annos a fío.

De preço módico e pouco dispendiosos quanto á sua manutenção, elles gozam da justa fama de serem productores de lucros certos no anno inteiro.

Agentes — ANTUNES DOS SANTOS & Cia.
Rua da Imperatriz, 14 — RECIFE

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA SECÇÃO DE CAMINHÕES DE DODGE BROTHERS, INC.,
VENDIDOS PELOS AGENTES DODGE BROTHERS NO MUNDO INTEIRO